

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

I. NOTA TÉCNICA N ° 26/2011

- I. **OBJETIVO:** Análise do valor cultural do bem cultural denominado Estátua do Bernardão, localizada na praça principal do Município de Fronteira.
- II. **MUNICÍPIO:** Fronteira
- III. **LOCALIZAÇÃO:**



Figura 01 – Imagem contendo a localização do Município de Fronteira. Elemento na cor vermelha indicando o Município, próximo da divisa entre os Estados de Minas Gerais e São Paulo. Fonte: *GoogleMaps*. Acesso em: março de 2011.

IV – BREVE HISTÓRICO DE FRONTEIRA¹

A cidade, ao contrário da maioria dos centros urbanos, nasceu de forma planejada. Nos anos de 1940, o empresário e intelectual paulistano Maurício Goulart reuniu um grupo de amigos com um projeto inusitado: criar uma cidade modelo bem no meio do Brasil central. O projeto foi levado a cabo como uma aventura extraordinária. Fronteira é hoje um dos poucos municípios planejados da região, com avenidas largas, arborizadas, com infra-estrutura urbana projetada.

¹ Informações integrantes dos autos, Enciclopédia dos Municípios Mineiros e site oficial da Prefeitura Municipal de Fronteira: www.fronteira.mg.gov.br

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Depois da construção da ponte Mendonça Lima, em 1942, formou-se a Companhia Construtora da Cidade de Fronteira, em 18 de julho de 1943. Fronteira foi planejada para ser uma cidade turística, mas faltavam recursos para os seus idealizadores. Com o crescimento do povoado, Maurício Goulart fundou a Usina Fronteira S/A para dar condições de subsistência aos moradores. Eles passaram a viver do plantio e colheita de cana-de-açúcar e da fabricação de açúcar e álcool. Logo depois de sua inauguração, em 1943, Fronteira já contava com serviços da ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) e de telefonia. Possuía também aeroporto para dar suporte aos cassinos que surgiram, numa época em que o jogo era uma atividade legalizada.

O Município foi criado em 30 de dezembro de 1962, pela lei nº 2764, sendo desmembrado de Frutal. Na década de 1970, foi construída a Usina Hidrelétrica de Marimbondo pelas Furnas Centrais Elétricas S/A, inundando todas as cachoeiras e outras belezas naturais da região.

Fronteira atualmente é um centro turístico que atrai pessoas de várias regiões do país, abriga diversos ranchos particulares e o tradicional restaurante “Peixe Vivo”, que foi fundado por Maurício Goulart e que recebeu a presença do Presidente Juscelino Kubitschek.

V – ANÁLISE TÉCNICA

Breve Histórico da Estátua denominada de Bernardão

A Estátua em análise tem 12 metros de altura e é apelidada de Bernardão. Quem mandou construí-la foi o fundador de Fronteira, o usineiro Maurício Goulart, em homenagem ao bóia-fria cortador de cana.



Figura 02 – Imagem da Estátua de Bernardão frontal. Imagem inserida no site: www.panoramio.com, por Nilson Veiga Filho.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Conhecido pela suas atividades políticas e intelectuais, Maurício Goulart reuniu em sua casa no bairro do Pacaembu, em São Paulo, um grupo de amigos, entre eles, Tancredo Neves, José Maria Alckmin, o pintor Di Cavalcanti, Póla Resende e o publicitário Júlio Cosi para discutir a idéia de construir um monumento no centro de Fronteira (MG) para ser um marco. Concluiu-se que seria construída uma estátua.

Para isso, foi contratado o escultor paulistano Júlio Guerra, que foi discípulo de Victor Brecheret (introdutor do modernismo na escultura brasileira e autor do Monumento às Bandeiras, inaugurado em 1954, no Parque do Ibirapuera, na capital paulista).

Júlio Guerra é o autor de alguns monumentos que viraram referência em espaços públicos da cidade de São Paulo, como na Avenida Santo Amaro (Estátua do Bandeirante Borba Gato²) e Avenida Adolfo Pinheiro (Mural do Teatro Paulo Eiró), além da Mãe Preta, que fica no Largo do Paissandu. Além disso, existem obras fora do circuito cultural do bairro e em lugares mais afastados das principais ruas da capital paulista, como a escultura sobre um dos túmulos da família Schimidt, no Cemitério de Santo Amaro, mostrando Jesus Cristo deitado afagado por Maria.

Júlio Guerra nasceu em Santo Amaro (São Paulo) em 20 de janeiro de 1912 e faleceu em 21 de janeiro de 2001. Iniciou seus estudos na Faculdade de Belas Artes de São Paulo no ano de 1930.

Julio Guerra também se aventurou nas tintas e pincéis e há muitas obras suas retratando ruas e praças de Santo Amaro da primeira metade do século passado nas casas de tradicionais famílias do bairro.

De acordo com a pesquisa realizada, o escultor paulista Júlio Guerra ficou por 40 dias em Fronteira executando a obra. Armou estrutura metálica e foi “concretando” de baixo para cima.

“(…) Quando terminou a Estátua: um homem completamente nu, com 12 metros de altura, pernas vigorosas, braços e tórax de autêntico cortador de cana, cintura fina e bunda arrebitada, lembrando a negritude. Só que a estátua não tinha pênis. Nova reunião para saber o que fazer, desta vez ao redor da obra. Maurício descarta a idéia de botar um pano para cobrir o falo ainda não esculpido. Júlio Guerra foi logo explicando que, para ser proporcional ao corpo, o falo seria enorme, teria entre 80 centímetros e um metro de comprimento. “Isso vai chocar a população e provocar a revolta das mineiras”, disse Maurício. (...) O escultor optou por erguer uma pilastra em forma de marco, que o gigante segura com as duas mãos.”

Em 18 de julho de 1984 a Estátua em análise (Bernardão) teve sua imagem vinculada no bilhete da loteria Federal homenageando a cidade de Fronteira.

² A Estátua encontra-se na bifurcação da avenida Santo Amaro com a avenida Adolfo Pinheiro, considerado o portal de entrada do bairro de Santo Amaro.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 03 – Bilhete da loteria Federal homenageando a cidade de Fronteira.

De acordo com a documentação encaminhada pelo Instituto Nova Vida Brasil³:

“A escultura foi construída em concreto armado, uma novidade para a época, e planejada para não receber alteração no que tange a cor, manter a cor do concreto, entretanto já sofreu inúmeras intervenções, tendo sido abalada em sua forma original por meio da colocação de uma placa metálica comemorativa da obra de “reforma”, onde constam os nomes dos vereadores, prefeito, e por meio de inúmeras mãos de tinta que recebeu. Hoje encontra-se pintado na cor dourada desbotada.”

A Estátua em análise é um bem bastante expressivo pelo seu porte, proporções e por ser um elemento atípico dentro de um contexto de traçado urbano. Por apresentar essas características, este bem se tornou um objeto de referência urbana e de localização central do Município de Fronteira.

De acordo com a documentação encaminhada pelo Instituto Nova Vida Brasil a estátua em análise encontra-se bem conservada, embora descaracterizada devido à pintura e colocação de uma placa metálica alusiva a sua reforma, placa esta colocada no obelisco frontal da estátua.

³ Organização não governamental, devidamente inscrito no CNPJ nº 10.468.039/0001-91.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 04 – Imagem da Estátua de Bernardão posterior. Imagem inserida no site: www.panoramio.com, por Nilson Veiga Filho.



Figura 05 – Imagem da Estátua de Bernardão lateral. Imagem inserida no site: www.panoramio.com, por Nilson Veiga Filho.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Muitas vezes as transformações pelas quais as cidades passam são norteadas por um entendimento equivocado da palavra progresso. Muitas edificações são demolidas, praças são alteradas, ruas são alargadas sem se levar em conta às ligações afetivas da memória desses lugares com a população da cidade, ou seja sua identidade.

O direito à cidade, à qualidade de vida, não pode estar apenas ligado às necessidades estruturais, mas também às necessidades culturais da coletividade. Assim, a preservação do patrimônio cultural não está envolvida em um saudosismo, muito menos tem a intenção de “congelar” a cidade, ao contrário esta ação vai no sentido de garantir que a população através de seus símbolos possa continuar ligando o seu passado a seu presente e assim exercer seu direito à memória, à identidade, à cidadania⁴.

VI - FUNDAMENTAÇÃO

Patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. O patrimônio é a nossa herança do passado, com que vivemos hoje, e que passamos às gerações vindouras.

A identidade de uma população se faz, também, através da preservação do Patrimônio Cultural. Este patrimônio deve ser visto como um grande acervo, que é o registro de acontecimentos e fases da história de uma cidade. O indivíduo tem que se reconhecer na cidade; tem que respeitar seu passado.

O bem em questão possui valor cultural⁵, ou seja, possui atributos e significados que justificam a sua permanência. Acumula valores turísticos, afetivos, históricos (de antiguidade), testemunho, raridade e identidade em relação ao Município em Fronteira.

VII – CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Nos últimos anos, as políticas e práticas desenvolvidas na área de preservação vêm adquirindo nova abrangência. O enfoque dado anteriormente apenas aos monumentos considerados de excepcional valor histórico, arquitetônico ou artístico amplia-se ao adotar o conceito de “patrimônio cultural” estendendo-se à memória social da coletividade.

Nesse sentido é substancial o papel que o município adquire na salvaguarda do seu “patrimônio ambiental urbano”, uma vez que é a comunidade que identifica e define os símbolos e referências no espaço vivenciado por ela.

A estátua de Bernardão insere-se no universo dos bens culturais relevantes da cidade, por sua história e inserção na paisagem urbana. O seu tombamento significará o reconhecimento deste valor e o Poder Público, através desta medida, estará contribuindo para assegurar a proteção do patrimônio da cidade.

⁴ BOLLE, Willi. Cultura, patrimônio e preservação. Texto In: ARANTES, Antônio A. Produzindo o Passado. Editora Brasiliense, São Paulo, 1984.

⁵ “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e sociedades e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENEZES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Por todo o exposto, sugere-se a efetivação de sua proteção por meio de tombamento específico, passando a ter condições de utilizar as leis de incentivo à cultura, podendo assim captar recursos financeiros para sua restauração e conservação. **Portanto, sugerimos para o referido bem que:**

- Deve-se elaborar o dossiê de tombamento, por meio de pesquisa e levantamento, seguindo a metodologia sugerida pelo Iepha, considerando as características e particularidades do bem. Deverá conter delimitação do perímetro tombado e de entorno de tombamento e as diretrizes de intervenção para sua conservação e manutenção, evitando-se assim, maiores descaracterizações.
- É necessário que o Conselho Municipal de Cultura de Fronteira delimite os parâmetros urbanos e as diretrizes de intervenção no bem tombado para que o mesmo possa estar protegido de descaracterizações que diminuam a sua importância.
- A Estátua em análise deve manter suas características originais sendo importante respeitar os critérios da sua proporção, volume, textura, cor, material e técnica. O bem cultural em questão só poderá ser restaurado no sentido de reverter eventuais descaracterizações e desde que mediante documentação e justificativa conceitualmente consistente.
- Todas as intervenções deverão ser documentadas através de apresentação de diagnóstico do estado de conservação com levantamento fotográfico e do projeto de intervenção elaborado por especialista na área (restaurador com experiência comprovada de atuação em patrimônio histórico). Esta documentação deverá ser previamente aprovada pelo Conselho de Patrimônio Cultural de Fronteira. A aprovação do referido Conselho deverá observar a preservação da paisagem urbana, do meio ambiente e da visibilidade da Estátua em análise.

Sugerimos também que:

- Para a Praça onde está inserida a Estátua em análise que seja elaborado projeto paisagístico que contemple a colocação de mobiliário urbano na área, com a colocação de lixeira e bancos, buscando promover maior conforto aos usuários do local. Para isto, deverá ser elaborado projeto por profissional habilitado e deverá haver anuência dos órgãos de proteção existentes na cidade;
- Seja dada continuidade a Política Municipal do Patrimônio Cultural, a fim de promover a proteção e a promoção do patrimônio cultural da cidade, contemplando os diversos instrumentos e órgãos de defesa e promoção do patrimônio cultural (tais como registros, inventários, tombamento, gestão documental, poder de polícia, educação patrimonial, e efetivo funcionamento do Conselho e do Fundo Municipal de Patrimônio Cultural).



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

São essas as considerações do Setor Técnico desta Promotoria, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 31 de maio de 2011.

Karol Ramos Medes Guimarães
Analista do Ministério Público – Historiadora – MAMP 3785



Rua Timbiras, n.º 2941 - Barro Preto - Belo Horizonte-MG - CEP 30140-062
Telefax (31) 3250-4620 – E-mail: cppc@mp.mg.gov.br